

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina*

Nesta edição são apresentados, a seguir, os resumos das **teses e dissertações** do Programa de Pós-Graduação em Geografia – áreas de concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional e Urbano.

TESES

Fórum do Maciço do Morro da Cruz e Agreco como espaço transitório: germinando a espacialização de relações solidária em Santa Catarina

Marlene Grade

Tese aprovada após defesa pública em 23 de fevereiro de 2006.
Banca Examinadora: Prof. Dr. Idaletto Malvezzi Aued (Orientador-UFSC); Profa. Dra. Walquíria Krüger Corrêa (UFSC); Profa. Dra. Margareth de Castro Afeche Pimenta (UFSC); Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Cunha (UEPonta Grossa); Prof. Dr. Renato Kilpp (UFCampina Grande)

Resumo

O pressuposto de nosso estudo é a caracterização dos elementos produzidos pela sociedade capitalista que se constituem em pré-condições materiais e sociais para uma sociedade superior à

* Produção Acadêmica Discente (dados fornecidos pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC).

burguesa. Partiu-se das condições dadas atuais legadas aos homens pelas gerações passadas: 1 – os homens produtores diretos não encontram mais possibilidades de se reproduzir como forma de trabalho ao capital, desvalorizam-se; 2 – o grau de desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais de produção impossibilitam o retorno a estágios anteriores da reprodução humana e sua operação só pode ser socialmente; e 3 – uma imensa massa de riqueza confronta-se com os produtores diretos. Para superar essas contradições os homens produtores diretos lutam por se manterem vivos. Evidenciou-se essas lutas em alguns experimentos singulares no estado de Santa Catarina no final do século XX e início do século XXI: o Fórum do Maciço do Morro da Cruz, na cidade de Florianópolis, a Agreco, na região sul de Santa Catarina e o Fórum de Economia Solidária, unindo estes dois espaços, buscando ressaltar os elementos que se têm apresentado como possibilidade de construção de uma sociedade superior a capitalista, mesmo que transitórios. Esses experimentos expressam singularmente os limites à reprodução dos homens produtores diretos pelo capital que se tecem em luta para superar sua condição de homens desvalorizados, o espaço em construção é o espaço da transitoriedade que encontra na solidariedade seu novo nexos. Nesse sentido apresentou-se como característica singular engendrado pela materialidade do modo de produção capitalista o ato teleológico do capital em sua fase madura, nele os homens burgueses atuam no presente em função de um futuro esperado. Esse elemento é o que permite aos homens desvalorizados pelo capital lutarem conscientemente por uma sociedade de novo tipo. Assim, a partir do mais alto grau de desenvolvimento das forças produtivas burguesas, o ato teleológico para uma nova sociedade só poderá ser concebido como uma tentativa de superação da ordem vigente. Esses experimentos evidenciam-se contraditórios: não conseguem mais ser o que foram, porém não conseguem, ainda, saber o que serão, evidenciando que os homens não se fazem como desejam, mas sim como a história lhes permite. Porém, a vida tem que ser vivida todos os dias, e assim o fazendo

os homens desvalorizados pelo capital engendram os alicerces de uma sociedade do vir-a-ser. Nosso estudo é por desvelar esses elementos transitórios para uma sociedade superior à capitalista nos experimentos reais no estado de Santa Catarina. A base teórica de nosso estudo é a formulação do professor Dr. Idaletto Malvezzi Aued do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina, que tem por fundamento a teoria de Karl Marx e que se manifesta numa geografia do espaço transitório do capitalismo ao comunismo.

Memória e experiência da uma cidade do Paraná: o caso de Maringá

Lauro César Figueiredo

Tese aprovada após defesa pública em 16 de setembro de 2005.

Banca Examinadora: Profa. Dra. Margareth de Castro Afeche Pimenta (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Ewerton Vieira Machado (UFSC); Prof. Dr. César Floriano de Souza (UFSC); Prof. Dr. César Miranda Mendes (UEM); Profa. Dra. Sandra de Cássia A. Pelegrini (UEM).

Resumo

Este estudo Memória e Experiência de uma cidade do Paraná: o caso de Maringá, examina o processo de apropriação do espaço urbano da cidade de Maringá no Estado de Paraná. Procura ainda investigar e elaborar algumas hipóteses sobre como esse processo levou à destruição de um tipo de referencial espacial que exista entre os trabalhadores desta urbe e que, em última instância, engendrava uma nova forma de viver a cidade. Como tema central do objeto de estudo, foram eleitas algumas “representações nostálgicas”. Os antigos moradores da cidade referem-se aos pontos de encontros das cidades como sendo lugares nostálgicos, ou seja, aqueles da juventude [as festas religiosas com duas

“quermesses”, as festas cívicas e culturais, o cinema, as praças e os bailes que aconteciam no Aero Clube]. Sob o ponto de vista nostálgico, esses espaços são lugares evocados de um tempo impreciso, pessoal e coletivamente vivido. São memórias que, a partir de um lugar, procuram unir o presente ao passado a cidade. São momentos vivenciados e construídos em uma determinada época, os quais pretende-se reconstituí-los através da história de vida desses trabalhadores. A justificativa aqui apresentada é invariavelmente a necessidade de preservar a “memória urbana”. Isso porque a falta de políticas públicas, que deveriam conciliar desenvolvimento e preservação, já foram substituídas por relações íntimas entre governos locais e o capital imobiliário. As memórias voltam-se ao “tempo dos começos”, caracterizando-se as várias dimensões e experiências próprias dos seus modos de vida, como o cultivo dos roçados, hábitos alimentares, os bailes, as festas populares, a convivência entre os vizinhos. São experiências que perpassam o conjunto das relações tanto sociais quanto com a natureza. Este universo lúdico, responsáveis pelo entrelaçamento de relações individuais e de grupos, de criação de rede de amizade, de solidariedade, de influência e poder constituídas em práticas cotidianas, revelou-se mais amplo e menos óbvio ao nosso olhar, quando relacionado às experiências de vida de antigos moradores.

Palavra-chave: Cidade, urbanização, memória. Sociabilidade, cultura, relações sociais.

O significado paleoambiental de seqüências pedossedimentar em baixa encosta: o caso dos paleossolos Monjolo – Lapa-PR

Mauricio Camargo Filho

Tese aprovada após defesa pública em 27 de outubro de 2005.

Banca Examinadora: Prof. Dr. Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Joel Pellerin (UFSC); Prof. Dr. João José Bigarella (UFPR); Profa. Dra. Josilda Rodrigues da Silva de Moura (UFRG); Prof. Dr. Leonardo José Cordeiro Santos (UFPR).

Resumo

Na encosta Monjolo foram identificados depósitos organo-minerais, recobertos por material coluvial. Para identificar as características dessas unidades e compreender sua evolução e o ambiente no qual se formaram, foi efetuado o levantamento topográfico de semidetelhe (cotas de metro em metro); construídas toposseqüências na baixa encosta Monjolo; elaborado perfil sistemático em afloramento de voçoroca. Individualizadas e descritas as unidades pedossedimentares em perfil sistemático, foram coletadas amostras dessas unidades pedossedimentares para análises laboratoriais de: granulometria, densidade real, densidade aparente, porosidade total, teor de matéria orgânica, pH, química total, relação molecular, difratogramas de raios X, micromorfologia e datação por ¹⁴C das unidades organo-minerais. A análise conjunta de dados laboratoriais e de campo determinou que as unidades organo-minerais tratam-se de paleossolos desenvolvidos em ambiente distinto das unidades colúvias. Assim, é possível considerar que o corpo pedossedimentar da baixa encosta Monjolo resulta de quatro fases evolutivas distintas: a primeira é caracterizada por intensa erosão; a segunda é responsável pela formação dos paleossolos que, apesar de disponibilidade de água no pedoambiente foi submetido a sucessivos estágios de ressecamento; a terceira caracteriza-se pela

reduzida disponibilidade de água no sistema pedológico-sedimentar e pelas evidências de prolongados períodos de ressecamento, e na quarta são as condições ambientais vigentes. Nessas quatro fases evolutivas estão embutidos períodos, que definiram os limites das unidades e permitiram o reconhecimento de ciclos de mudanças pedossedimentares que caracterizam essas seqüências.

Avaliação do nível de vulnerabilidade ambiental da planície costeira do trecho Garopaba – Imbituba, litoral sudeste do Estado de Santa Catarina, em face aos aspectos geológicos e paleogeográficos

Paulo Cesar Leal

Tese aprovada após defesa pública em 31 de outubro de 2005.

Banca Examinadora: Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC); Prof. Dr. Nelson Infanti Júnior (UFSC); Prof. Dr. Nelson Luiz Sambaqui Gruber (UFRGS); Prof. Dr. Ricardo Wagner Ad-Vincula Veado (UDESC).

Resumo

È apresentada uma avaliação dos aspectos ambientais da planície costeira do trecho Garopaba – Imbituba, litoral Sudeste de Santa Catarina, com base nos aspectos geológicos e paleogeográficos, de modo a caracterizar a sensibilidade ambiental da área e o respectivo nível de vulnerabilidade ambiental. A metodologia empregada para alcançar os objetivos propostos consistiu de técnicas distintas, compreendendo métodos voltados aos aspectos geológicos e paleogeográficos, ao diagnóstico ambiental, ao uso da terra, ao índice de sensibilidade, ao mapeamento da sensibilidade e vulnerabilidade ambiental, à avaliação dos vetores e fatores de vulnerabilidade ambiental e à

aplicação dos critérios de vulnerabilidade ambiental. No que se refere à geologia da planície costeira da área de estudo, foram identificadas uma unidade do embasamento denominada de Embasamento cristalino indiferenciado, além de unidades sedimentares de três sistemas deposicionais: (1) sistema deposicional continental, (2) sistema deposicional transicional ou costeiro, do tipo laguna – barreira e (3) sistema deposicional antropogênico. No sistema deposicional continental foram identificados os depósitos coluvial, leque aluvial; no sistema deposicional transicional ou costeiro, os depósitos marinhos praias, eólico e lagunar; e no sistema deposicional antropogênico, os depósitos antropogênico (sambaqui) e tecnogênico, cujas idades variaram desde o Quaternário indiferenciado ao Recente. Com o emprego do método da termoluminescência, foi possível confirmar a presença de um depósito do Pleistoceno médio com idade aferida de 265ka \pm 30.800 anos. No que se refere à paleogeografia, a área de estudo se originou provavelmente nos últimos 400ka, culminando com a formação de sistemas deposicionais laguna – barreira que moldaram as feições atuais, sendo sua evolução e configuração influenciada pela oscilação do nível do mar, batimetria da plataforma continental interna, energia das ondas incidentes, configuração da linha de costa e suprimento de sedimentos. O levantamento do uso do solo atual identificou os usos: área urbana ou em processo de urbanização, atividades agrícolas, atividades mistas, cobertura vegetal, área protegida por lei, atividades extrativistas e de recreação, áreas de lazer, recreação e práticas esportivas, apresentando uma série de conflitos ambientais decorrentes destes usos. Foram identificados dez ambientes de sensibilidade: dunas pleistocênicas, marinho praias, praias arenosas, paleolagunar pleistocênico, lagunar holocênico, dunas holocênicas vegetadas, cursos fluviais, águas interiores, dunas holocênicas ativas e planícies de maré, os quais foram classificados em ordem crescente de sensibilidade, sendo o de menor sensibilidade, as dunas pleistocênicas e o de maior, a planície de maré. Foi identificada a valoração dos vetores e fatores

que indicaram o índice de vulnerabilidade ambiental, resultante da interação dos parâmetros considerados: ambiente de sensibilidade ambiental e vetor impactante. Os mapeamentos realizados para o uso da terra, sensibilidade e vulnerabilidade ambiental permitiram uma sobreposição dos mesmos, onde puderam ser localizados os principais conflitos de uso da área, observando-se que, de modo geral, os níveis de vulnerabilidade mais elevados coincidiram com as áreas onde o uso da terra é mais intenso e contínuo, como as áreas urbanas, de atividades mistas, atividades agrícolas e atividades extrativistas.

O significado paleoambiental de depósitos de encosta e de preenchimento de canal no município de Lapa (PR), no sul do segundo planalto paranaense

Gisele Camargo

Tese aprovada após defesa pública em 25 de novembro de 2005.

Banca Examinadora: Prof. Dr. Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira (Orientador-UFSC); Profa. Dra. Gerusa Maria Duarte (UFSC); Prof. Dr. João José Bigarella (UFPR); Prof. Dr. Claudio Limeira Mello (UFRJ); Profa. Dra. Maria Naise de Oliveira Peixoto (UFRJ).

Resumo

A base dos estudos de caracterização paleoambiental desenvolvidos no Sul do Segundo Planalto do Paraná, acerca dos depósitos coluviais e aluviais em encostas da região tem se constituído no reconhecimento de seqüência de eventos erosivos e deposicionais na perspectiva de estabilidade e instabilidade do ambiente. O presente estudo foi desenvolvido em encosta que apresenta em seu setor mais baixo, em seção de corte de estrada, nítidos níveis estratificados, intercalados com horizontes organominerais e estrutura de corte e preenchimento com estruturas

sedimentares internas bem preservadas. O objetivo foi reconhecer, através da distribuição e caracterização dos depósitos média e baixa encosta, dos materiais e estruturas sedimentares preservadas. Os processos erosivos e deposicionais que proporcionaram a acumulação dos sedimentos ou atuaram sobre eles. A abordagem metodológica empregada enfatizou a distribuição tridimensional e estratigráfica dos depósitos de média e baixa encosta obtida através da construção de topossequências. Ela revelou a presença de camadas predominantemente colúviais recobrando a encosta e a ocorrência de três horizontes organo-minerais formados sob estes depósitos. A seção geológica exposta em corte de estrada possibilitou a descrição detalhada dos depósitos e estruturas de deposição em encosta e canal preenchido; aliadas ocorreram caracterização textural dos sedimentos e datação de dois depósitos de preenchimento de canal e de um horizonte organo-mineral. Este trabalho possibilitou o reconhecimento de depósitos colúvio-aluviais e aluviais, relacionados com fluxos densos e fluxos menos viscosos respectivamente. A abordagem relativa à caracterização de detalhe de estruturas de sedimentação aliada à caracterização textural dos sedimentos possibilitou a interpretação dos eventos geradores dos depósitos avaliados. A aplicação da micromorfologia na análise de depósitos de encosta e de preenchimento de canal mostrou principalmente os fluxos geradores dos sedimentos e sua evolução pedológica posterior. Os resultados obtidos colocam em evidência que, na formação das unidades colúvio-aluviais, foram predominantes os fluxos densos sobre os fluxos menos viscosos. Os primeiros geraram depósitos maciços de constituição granulométrica heterogênea, enquanto os segundos geraram lentes conglomerática e arenosas. Duas fases de estabilidade ambiental estão registradas através de paleorizontes organo-mineral, sendo a mais recente datada de 22.050 (+620-580) anos AP. Sucedendo imediatamente esse período de estabilidade há, primeiramente, registro de ressecamento do ambiente e posterior processo de deposição de areia recobrando esse paleorizonte. Esse período de instabilidade está registrado através de estruturas de corte e

preenchimento indicando tratar-se dos segmentos a montante e a jusante da antiga voçoroca que cortou os depósitos de encosta. O entulhamento do paleocanal deu-se pelo menos em duas fases distintas, sendo a primeira entre 26.830 +/- 2.600 anos e 22.100 +/- 2700 anos AP, com fluxos que vieram de N20-45E, e a segunda fase, posterior aquela com fluxos no sentido 120 a 150° SE. Estruturas de deformação envolvendo as unidades sedimentares da base da seção marcam também os depósitos da encosta. Cinco diferentes fases na história evolutiva da encosta foram identificadas, caracterizando períodos alternados de estabilidade e instabilidade do ambiente. A partir de correlações e datações absolutas efetuadas, foi possível estabelecer uma cronologia de eventos que dominaram a encosta no Pleistoceno Superior.

DISSERTAÇÕES

Especulação e valorização imobiliária na Palhano em Londrina: rítmicas pelo espaço e tempo da produção condominial

Vandré Bolívar Pêgolo de Albuquerque

Dissertação aprovada após defesa pública em 06 de setembro de 2005. Banca Examinadora: Dr. Carlos José Espíndola (Orientador-UFSC); Dr. Elson Manoel Pereira (UFSC); Dr. José Messias Bastos (UFSC); Dra. Tânia Maria Fresca (UE de Londrina).

Resumo

A cidade de Londrina possuiu desenvolvimento imobiliário relacionado à evolução da economia regional. Neste processo, áreas rurais foram sendo incorporadas às urbanas, como pela partilha de fazendas em glebas, caso da Palhano. Esta área, no Sudoeste da cidade, por muito tempo apresentou baixa ocupação infra-estrutural, ao contrário de outras regiões urbanas como as do Norte, com maciças instalações de conjuntos habitacionais populares. Atualmente, na Palhano vem havendo forte presença da incorporação relacionada às promoções por condomínios nos arredores de um grande shopping, universidades e represas urbanas. As incorporações no local, tipicamente relacionadas ao submercado monopolista, com preços de monopólio dependentes das quantidades produzidas, capacidade de pagamento dos compradores e grau de diferenciação das moradias, constituem a moderna produção do solo e da habitação traduzidas no principal corredor de descentralização imobiliária residencial de Londrina. A cidade destacou-se entre as décadas de 80 e 90 na produção de condomínios verticais, com apartamentos vendidos na planta e através de obras a preço de custo por grupos contratantes de empresas. Após esta fase em que a Palhano era pouco ocupada por

infra-estrutura, ocorreu expansão de loteamentos na cidade e queda por construções prediais, também por aspectos da crise na construção e pela inovação dos condomínios de lotes. Para aproveitarem-se de um setor com grande potencial de valorização e participarem de um “nicho” de mercado menos custoso pelas obras, alguns empreendedores investiram mais cedo na Palhano. Incorporadores por condomínios horizontais e verticais passaram a buscar a periferia por vantagens locacionais, abstraindo rendas diferenciais por compensação e de monopólio por seus exclusivos produtos. A captação da renda por especulação ou “quarta renda” reverte agora aos valores dos produtos imobiliários que são constituídos sobre áreas urbanas com ampliados índices de vazios urbanos e que se mantiveram, por longo tempo, crescendo em especulação, o que alimenta outras estratégias aos arredores, como de proprietários fundiários e imobiliários. Pela Palhano ser uma área bem posicionadas e de ocupação recente, os valores do solo e prediais agregaram grandes valores e cresceram rapidamente frente às demais áreas valorizadas da cidade, fatores que distinguem sociedades específicas por possibilidades de acessos às moradias naquele setor.

Palavras-chave: Produção condominial, especulação e valorização imobiliária, setorização espacial, “fase de loteamentos”, quarta renda da terra.

Caracterização pedoestratigráfica de depósitos de encosta e de vale, localidade de Cerro do Touro, Campo Alegre, estado de Santa Catarina

Gisele Leite de Lima

Dissertação aprovada após defesa pública em 23 de outubro de 2005.
Banca Examinadora: Dr. Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira (Orientador-UFSC); Dr. Gerusa Maria Duarte (UFSC); Dr. Luiz Carlos Ruiz Pessenda (USP).

Resumo

A localidade de Cerro do Touro, sul do município de Campo Alegre, extremo norte do estado de Santa Catarina, está inserida em área de cabeceira de vale. A área consiste de vale tributário bastante dissecado, com o canal de primeira ordem, escalonado em compartimento topográfico de origem estrutural, que criou nível de base local, a montante do qual o vale foi entulhado por aluviões. A montante deste vale de primeira ordem, as cabeceiras se estendem até setores topograficamente elevados das colinas que delimitam a bacia. Os estudos da área iniciam-se em 1997, nos setores de encosta, próximos aos divisores de água, sendo abordados no contexto das cabeceiras de vale: áreas nas quais haveria a possibilidade de se encontrar registros quaternários passíveis de interpretação paleoambiental. As áreas de cabeceira de vale além de auxiliarem a caracterização paleoambiental, através de seqüências deposicionais preservadas, possibilitam a observação dos principais processos hidrológicos relacionados à formação de fluxos de água passíveis de construir para o escoamento canalizado. Desta forma, este trabalho teve como objetivo principal, a expansão da pesquisa para o ambiente fluvial com a finalidade de: definir a dinâmica dos processos de articulação entre a cabeceira de vale e calha fluvial na localidade do Cerro do Touro nos últimos 20.000 anos, pelo menos, oferecendo subsídios para a compreensão da influência das mudanças climáticas globais sobre as mudanças ambientais locais. Para alcançar o objetivo proposto foram levantadas seções estratigráficas nas áreas de encosta e na área do terraço aluvial. Amostras das unidades individualizadas nestas seções foram submetidas a análise mecânicas e químicas e amostras selecionadas foram submetidas à análise de datação absoluta. Por tratar-se de vale bastante dissecado, não foram identificados na área depósitos preservados nas proximidades da cabeceira do canal de primeira ordem. Conseqüentemente, a área não contém registro que possibilite avaliar diretamente a dinâmica deposicional neste setor específico de transição entre encostas e vales, característico do ambiente da cabeceira de vale. Desta forma,

sendo a definição da dinâmica dos processos de articulação entre a cabeceira de vale e calha fluvial na localidade de Cerro do Touro o principal objetivo deste trabalho, optou-se por abordar o problema de acordo com o plano de pesquisa segundo o qual a interpretação das seqüências deposicionais de encosta é cotejada com a interpretação da seqüência de vale. Sendo a eventual articulação deduzidas dos resultados globais obtidos.

A condição do espaço MST no movimento da sociedade burguesa

Marcelos João Alves

Dissertação aprovada após defesa pública em 27 de outubro de 2005
Banca Examinadora: Prof. Dr. Idaleto Malvezzi Aued (Orientador-UFSC); Profa. Dra. Walquíria Krüger Corrêa (UFSC); Profa. Dra. Rosa Maria Vieira (UFRGS).

Resumo

A hipótese deste trabalho origina-se da compreensão de que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, através de sua organicidade, é em si um espaço possível de surgimento de relações sociais, que se diferenciam - na reprodução de sua existência – das relações engendradas pela sociedade burguesa, criando condições para o surgimento, ainda que de forma germinal, dos fundamentos da sociedade socialista. Para compreender a abrangência desse processo partimos de uma análise conceitual a respeito da formação do espaço sob a orientação do modo de produção e reprodução dos homens na sociedade brasileira atual, com as respectivas orientações teóricas e metodológicas da vertente do Materialismo Histórico, nas quais nos fundamentamos. O pressuposto desta análise parte da compreensão de que o modo de produção capitalista gera inevitavelmente a expropriação e a exploração (Marx, 1986), condicionando os camponeses

expropriados da possibilidade do desenvolvimento de sua condição humana pelo “latifúndio das injustiças sociais” a viverem à margem desta sociedade (margem entendida como espaço fora do campo da possibilidade de usufruírem a condição humana socialmente produzida), e que, em razão dessa condição, buscam alternativas de se ressocializarem. Porém, muitas dessas alternativas se incluem na ordem trazida pelos próprios vetores que formam o espaço da sociedade capitalista, pois reforçam a degenerescência da condição humana, como o crime organizado e o narcotráfico. Outras buscam ainda que de forma incipiente, criar um espaço diferenciado da lógica burguesa. É neste campo, o das experiências que buscam superar os marcos da sociedade do capital, que situamos o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. A circunstancia qualitativa de nossa observação, compreende o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra como espaço social que em si engendra novas relações sociais, as quais estariam pautadas pela solidariedade entre os homens, pela cooperação de uns com os outros como forma de união e na construção de uma sociedade onde não existam explorados e exploradores (MST, 1996). Sobre essas bases, o MST, nos espaços conquistados, se territorializa (Fernandes, 1999), impondo sua presença na mediação das relações sociais desenvolvidas em seu interior. A organicidade do Movimento busca construir uma identidade coletiva de reciprocidade – entre a organização e homens, imprimindo uma característica unitária e classista a seus integrantes que os diferencia na forma de se reproduzirem como classe trabalhadora camponesa.

Palavras-chave: Movimento sociais, MST, espaço social, território.

**Caminhos da produção familiar artesanal em
Governador Celso Ramos/SC: da pesca artesanal à
maricultura**

Jonas Simas Custodio

Dissertação aprovada após defesa pública em 11 de janeiro de 2006.
Banca Examinadora: Dr. Clecio Azevedo da Silva (Orientador-UFSC); Dr. Carlos José Espíndola (UFSC); Dr. Lauro Francisco Mattei (UFSC); Dr. Roland Luiz Pizzolatti (UFSC).

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar as mudanças ocorridas no espaço de Governador Celso Ramos/SC, desde a pesca da baleia e a agricultura de subsistência, passado pela manufatura dos engenhos e das salgas, a industrialização da pesca e o turismo. Posteriormente a falência da indústria pesqueira com a manutenção das produções artesanais da pesca e a maricultura. Nossa análise recai sobre o processo de mudanças sócio-espaciais, de comportamento das inter-relações de trabalho e renda. A discussão principal desta pesquisa consiste em saber em que medida estas relações vem ocorrendo e que estratégias de desenvolvimento estão sendo implementadas pelos poderes constituídos a partir da dinâmica, principalmente da pesca e da maricultura familiar com as demais atividades. Portanto, constatamos que as atividades que antes eram somente artesanais e de subsistência, incorporam outras atividades que chamamos de pluriativas, que tem abarcado mão-de-obra em horário disponível tanto dos trabalhadores da pesca e maricultura bem como de seus familiares. Dessa forma buscamos entender como essas atividades praticadas no mar e que tem a família como suporte, vem respondendo ao processo de desenvolvimento que se encontra estabelecido, e quais as estratégias necessárias para a manutenção das atividades artesanais. Estes processos vêm gerando novas dinâmicas e técnicas produtivas, que tem causado fortes impactos

sobre o trabalho artesanal. Todavia, podemos ressaltar que a integração produtiva tem elevado as oportunidades de trabalho e o aumento de renda, embora as técnicas desenvolvidas tragam consigo empresários que se envolvam na produção e excluam o pequeno produtor como ocorreu no passado.

A indústria de confecção e as implicações sócio-espaciais recentes no município de Brusque-SC

Marcela Krüger Corrêa

Dissertação aprovada após defesa pública em 21 de fevereiro de 2006. Banca Examinadora: Profa. Dra. Margareth de Castro Afeche Pimenta (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Nazareno José de Campos (UFSC); Prof. Dr. Silvio Antonio Feraz Cario (UFSC); Prof. Dr. Solismar Fraga Martins (FURG).

Resumo

Este trabalho aborda a indústria de confecção, tendo como tema as empresas confeccionistas e as implicações sócio-espaciais recentes no município de Brusque. Este município está localizado no vale do Itajaí Mirim, é conhecido como capital da pronta-entrega e recebe clientes de vários Estados do Brasil e de países do Mercosul. As micro e pequenas empresas de confecção criadas na década de 1980 e início dos anos de 1990, em pouco tempo se tornaram as responsáveis pela nova dinâmica da cidade. Entretanto, com a crise econômica em 1994 o setor confeccionista em Brusque foi fortemente abalado. Grande parte das empresas fechou ou foi a falência, e aquelas que sobreviveram foram transferidas para outro endereço. Neste processo, o capital se concentrou nas mãos dos grandes capitais locais, ou seja, os proprietários dos centros comerciais, gerando uma relação hierárquica entre empresas e, modificando a qualidade de vida local. Este trabalho tem como objetivo central analisar a formação e o desenvolvimento da

indústria de confecção e, as implicações sócio-espaciais recentes no município de Brusque. Como pressupostos teóricos foram utilizados autores como Milton Santos, David Harvey e Octavio Lanni, entre outros. Os procedimentos metodológicos pautaram-se em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Como resultados, pôde-se constatar que apesar de ser recente o desenvolvimento da indústria de confecção, esta atividade foi de grande relevância para o município de Brusque. O município passou por inúmeras transformações, como o surgimento de novas áreas comerciais em detrimento do abandono de outras; a infraestrutura da cidade foi modificada; novas vias foram construídas, promoveu-se e estilo enxaimel, visando atrair o turismo comercial para novos lugares concentrados do consumo. As ações públicas, no entanto, beneficiam, geralmente, os detentores do grande capital local.

Ocorrência, utilização e conservação dos recursos minerais do município de São João do Sul-SC

Ivete Scandolara da Silva

Dissertação aprovada após defesa pública em 23 de fevereiro de 2006.
Banca Examinadora: Prof. Dr. Edison Ramos Tomazzoli (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC); Prof. Dr. Juan Antonio Altamirano Flores (UFRGS).

Resumo

O município de São João do Sul está situado no extremo sul do Estado de Santa Catarina, a 270 quilômetros de Florianópolis. Para avaliar a ocorrência, utilização e conservação dos recursos minerais no município de São João do Sul foram catalogadas as explorações e caracterizado cada recursos utilizado ou disponível no município. A área estudada é caracterizada por apresentar rochas ígneas e sedimentares da Bacia do Paraná, estruturadas em pequenas elevações residuais, cercados por depósitos sedimentares

do Cenozóico, que constituem a planície costeira. Os recursos minerais disponíveis no município são compostos por: seixos, areia, arenito, argila, água subterrânea e turfa. Os seixos, fragmentos de rochas ígneas carregados pelos rios, são amplamente utilizados como revestimento de estradas. A areia, formada por sedimentos praias pleistocênicas, vem sendo explorada para uso na construção civil. O arenito, relacionado à Formação Botucatu, é utilizado como Lages e blocos de rocha para construção civil. A argila é extraída de afloramentos de siltitos e argilitos, utilizada na indústria de cerâmica vermelha. De relevante importância são as águas subterrâneas, armazenadas principalmente nas rochas de arenito da Formação Botucatu e nos depósitos arenosos, que estão sendo utilizadas para abastecimento doméstico e fins turísticos. Ocorrem também depósitos de turfa, que atualmente não vêm sendo explorados. Os principais problemas identificados na área foram: mineração realizada sem planejamento; explorações clandestinas; falta de medidas de preservação, controle e recuperação ambiental. Para auxiliar o planejamento da exploração e utilização dos recursos minerais, é fundamental o conhecimento das técnicas de exploração e dos problemas ocasionados por estas, para minimizar os problemas causados pela exploração. Pois, mesmo apresentando esses problemas, faz-se necessário o desenvolvimento das atividades de mineração, uma vez que essas fornecem matérias-primas básicas e indispensáveis para a indústria de transformação e construção civil.

Palavras-chave: Recursos minerais, impactos ambientais, sul de Santa Catarina.

A valorização da paisagem natural protegida em área urbana: Parque Municipal Morro do Finder, Joinville-SC

Samir Alexandre Rocha

Dissertação aprovada após defesa pública em 21 de março de 2006. Banca Examinadora: Profa. Dra. Sandra Maria de Arruda Furtado (Orientadora-UFSC); Profa. M.Sc. Maria Dolores Buss (UFSC); Prof. Dr. Luiz Otávio Cabral (IELUSC); Profa. Dra. Lívia de Oliveira (UNESP-Rio Claro).

Resumo

“(…) qualquer paisagem é composta não apenas por aquilo que está à frente de nossos olhos, mas também por aquilo que se esconde em nossas mente”. É com base nesta afirmação de Meinig (2005:35), na linha da Geografia Humanística que foi desenvolvido este trabalho. Com a ocupação das áreas mais planas do município de Joinville-SC, os morros do Iririu e de Boa Vista foram em parte preservados em sua vegetação natural. No primeiro situa-se a unidade de conservação estudada, o Parque Municipal Morro do Finder. A criação do parque e os diferentes aspectos e simbolismos que constituem o significado desta paisagem para os três grupos de entrevistados, gestores, visitantes e habitantes locais foram analisados. A partir das percepções, dos valores e dos sentimentos os diferentes discursos no tocante a esta paisagem natural protegida em área urbana foram categorizados evidenciando valores relativos a esta como campo de observação/contemplação, espaço de descanso, aconchego e memória, espaço de incômodo, medo restrição, e. por fim, espaço de atuação política e de gestão. Assim, por meio da análise ficou reafirmada a importância do parque Municipal Morro do Finder no contexto municipal e regional, como também a necessidade de uma gestão mais efetiva com base em um plano de manejo adequado, elaborado com a participação de todos os atores sociais envolvidos.

Centro histórico de São José-SC: patrimônio e memória urbana

Tatiana Cristina da Silva

Dissertação aprovada após defesa pública em 30 de março de 2006.
Banca Examinadora: Prof. M.Sc. Luis Fugazzola Pimenta (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Nazareno José de Campos (UFSC); Prof. Dr. Lauro Cesar Figueiredo (FFFCLMandaguari/PR); Prof. Dr. Odair Gercino da Silva (UFSC).

Resumo

Este trabalho estuda o caso do Centro Histórico de São José-SC, como espaço simbólico, que confere singularidade e identidade à cidade. Aborda o crescimento da área urbana e seus reflexos no núcleo original, e o momento atual, quando a importância sócio-cultural e econômica deste núcleo é questionada. Povoador de origem açoriana, a cidade sempre sofreu grande influência da vizinha Florianópolis, capital do Estado, dos costumes à dinâmica urbana. O atual Centro Histórico de São José, por sua vez, exerceu importantes atividades, como entreposto comercial e indústria oleira, possuindo uma vida cultural bastante ativa até meados do século XX. A partir da década de 70, quando a expansão urbana do município foi intensa, outros espaços tornaram-se alvos do mercado da terra e atraíram pesados investimentos públicos e privados. Houve então, o deslocamento de atividades do Centro Histórico para estas novas áreas, desde comércio e serviços, até mais recentemente as estruturas administrativa e judiciária municipais, ocasionando a perda gradual das características que o mantinham como centro urbano. No início do século XXI, o município passa a desempenhar uma centralidade maior junto às cidades vizinhas, destacando seus projetos de adequação viária, que atingiriam inclusive a área litorânea do Centro Histórico. Entretanto, este núcleo original acaba por tornar-se uma barreira à especulação imobiliária maciça, o que em São José representa um

grande desafio, frente à injeção de capital concentrada para este fim. Hoje, apesar da inexistência de políticas públicas de preservação e das edificações históricas subutilizadas ou abandonadas, pode-se dizer que o Centro Histórico vêm dando pequenos passos importantes, para um novo ciclo de vivência ou de sobrevivência.

Agroturismo e produção do espaço nas Encostas da Serra Geral: entre a idéia e a prática

Daniele Lima Gelbcke

Dissertação aprovada após defesa pública em 05 de abril de 2006.
Banca Examinadora: Prof. Dr. Clecio Azevedo da Silva (Orientador-UFSC); Profa. Dra. Walquíria Krüger Corrêa (UFSC); Prof. Dr. Ademir Antonio Cazella (UFSC); Profa. Dra. Maria Lúcia Menezes (UFJuiz de Fora).

Resumo

O presente estudo tem por objetivo analisar o papel do agroturismo na produção do espaço em dois municípios situados nas Encostas da Serra Geral (Santa Rosa de Lima e Anitápolis), ao sul do Estado de Santa Catarina. A introdução do agroturismo foi planejada como parte de um conjunto de estratégias de desenvolvimento territorial, voltadas à agricultura familiar em consonância com a preservação dos recursos ambientais da região. Mediante a abordagem dialética, buscou-se identificar que mudanças sociais e técnicas ocorreram e vêm ocorrendo em virtude da re-funcionalização do espaço rural. No presente estudo, estas mudanças foram analisadas considerando-se mobilização de recursos físicos, humanos, patrimoniais e técnicos enquanto meios e objetos de consumo para o turismo. A estruturação dos produtos e serviços – que materializa a atividade econômica propriamente dita – promove, além da re-valorização do espaço produtivo, a

emergência de conflitos ou dilemas importantes resultados da complexidade das relações estabelecidas entre atores internos e, entre esses e os atores externos. Com relação aos conflitos internos percebem-se, sobretudo, a dificuldade prática do trabalho associativo e as dúvidas impostas pela interação obrigatória entre funções distintas, no caso, o turismo e a agricultura. Nos conflitos externos, destacam-se as divergências entre os esforços para se manter a originalidade social e ambiental e para se responder às expectativas dos visitantes, através de uma relação demanda e resposta definida pelo exercício do consumo “in situ”. Também, se verifica que embora concebido como alternativa para a agricultura familiar, o agroturismo tem seus benefícios disputados também por outros proprietários e investidores no turismo em espaço rural, o que suscita a idéia de que, para responder às expectativas às quais se propõe, essa atividade precisa estar articulada a um processo permanente de controle e apoio institucional.

Indústria e espaço urbano: implicações sócio-espaciais no município de Joaçaba-SC

Josiane Regensburg

Dissertação aprovada após defesa pública em 13 de abril de 2006.
Banca Examinadora: Profa. Dra. Margareth de Castro Afeche Pimenta (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Silvio Antônio Ferraz Cario (UFSC); Prof. Dr. José Ronal Moura de Santa Inez (USJT/SP); Prof. M.Sc. Ivo Sostisso (UFSC).

Resumo

A análise do espaço urbano pela atividade industrial deve levar em conta as diversas forças econômicas atuantes no espaço, suas transformações ao longo do tempo e suas implicações sociais e urbanas. Em Joaçaba, historicamente, as primeiras empresas surgiram na área central atual, local em que também se deu a

gênese da cidade, com a atividade industrial concentrada na extração de madeira e erva-mate. A indústria vinculada ao que era desenvolvido no campo, logo deu lugar a outros setores, como o metalúrgico e o mecânico que se estabeleceram associados à estrutura produtiva regional, baseada na pequena propriedade rural. A atual estrutura industrial Joaçabense define, juntamente com o de produtos alimentares, como os mais representativos do município. O presente trabalho analisa a relação que a indústria estabelece com o município de Joaçaba-SC na produção e transformação do espaço, principalmente nas últimas três décadas do século XX. Busca na evolução dos setores industriais mais importantes na localização das empresas, na reestruturação produtiva e na relação espacial, a compreensão para lógica da dinâmica urbana dada a partir da indústria. Estuda as localizações industriais e conclui que o desenvolvimento industrial nas décadas de 1970 e 1980 propiciou o crescimento urbano municipal através da criação da maioria dos bairros municipais e de novas áreas destinadas à expansão urbana e à atividade industrial. Nos anos 90, as empresas surgem cada vez mais distantes do centro urbano, próximas aos eixos rodoviários de acesso ao município, e também nos locais destinados exclusivamente ao uso industrial como o Distrito Industrial e o Centro Empresarial Caetano Branco. Elas buscam vantagens locacionais, como o preço do terreno, isenções de impostos, redução nos custos dos transportes e facilidades de expansão do parque fabril. Neste período, destacam-se ainda algumas mudanças estruturais da indústria Joaçabense, tendo ela passado por um período de rearranjos em seus processos produtivos em combate à queda do crescimento econômico. Desta maneira, o trabalho realiza uma investigação dos diferentes aspectos da reestruturação produtiva em algumas das principais empresas dos setores de alimentos e metal-mecânico. Através de entrevistas realizadas com empresários das empresas selecionadas e pertencentes a estes dois setores industriais, tem-se na década de 1990 o início de um amplo processo de reorganização industrial. O reflexo da abertura comercial é sentido pelas empresas Joaçabense

através da queda nas vendas e como conseqüências são registradas demissões na indústria além da diminuição da capacidade produtiva das empresas. A reestruturação das empresas se dá com a intensificação de procedimentos como a terceirização nas empresas metal-mecânicas e a aquisição de máquinas mais modernas nas empresas dos seis setores estudados, em substituição aos equipamentos mais antigos. Tanto para se adequar aos novos paradigmas de desenvolvimento industrial como para buscar novos locais para sua instalação, a indústria Joaçabense transforma o urbano e a paisagem formada é o resultado das diferentes funções assumidas pelos lugares.

Dinâmica da paisagem da sub-bacia do Ribeirão Chico de Paulo (Jaraguá do Sul-SC): urbanização e conflitos decorrentes.

Daiane Bertoli

Dissertação aprovada após defesa pública em 28 de abril de 2006.
Banca Examinadora: Profa. Dra. Sandra Maria de Arruda Furtado (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Elson Manoel Pereira (UFSC); Prof. Dr. Vilmar Vidor da Silva (FURB); Profa. M.Sc. Maria Dolores Buss (UFSC).

Resumo

A urbanização, e as mudanças na dinâmica de uso e ocupação da terra a ela atreladas, por vezes, são berço de conflitos que emergem tanto de divergências legais quanto das distintas visões, vivências e significados atribuídos à paisagem pelos agentes que a modelam. Localizada em Jaraguá do Sul-SC, a sub-bacia do ribeirão Chico de Paulo insere-se em um importante vetor de expansão urbana municipal e reflete, de forma comum a outras áreas, as intervenções sócio-econômicas que culminam no acelerado espraiamento da cidade sobre ambientes anteriormente

rurais. Deste modo, a presente dissertação tem como objetivo analisar as transformações ocorridas na paisagem da sub-bacia do ribeirão Chico de Paulo e os conflitos decorrentes, dando ênfase ao período de 1985 a 2005. Jaraguá do Sul é hoje o terceiro maior pólo industrial do estado e uma das cidades mais dinâmicas do país, e desde meados da década de 60 vivencia um intenso processo de urbanização correlacionado à atração de mão-de-obra. A infraestrutura deficitária dos anos 70 e 80 e a demanda por habitações culminaram na expansão física da cidade que se materializa através da aberturas de loteamentos, muitos deles longínquos e cerceados da vida urbana. Com o foco das atenções direcionado à solvência de moradias, áreas de risco foram ocupadas, sem que isso suscitasse maiores indagações. Na sub-bacia, a ampliação do perímetro urbano de 1987, marcou o início de uma outra dinâmica de ocupação, por ter englobado dentro da cidade a quase totalidade dos seus 5,33km², de modo que a urbanização segue na esteira da sua industrialização e da implantação de infra-estrutura. Instalada no fundo de vale a indústria responde por alguns dos principais embates como a desconformidade desta com a lei de zoneamento municipal e a poluição da água, que inviabilizou sua utilização para o consumo humano e animal, prática anteriormente comum na sub-bacia. Com o declínio da agricultura, alguns proprietários de terra colocaram-na a disposição do mercado informal que encontrou compradores entre a parcela da população desabilitada a participar do comércio legal de lotes. Desprovidos de alternativas locacionais frente ao seu baixo poder aquisitivo, alguns se sujeitaram a habitar áreas inundáveis. A ocupação de áreas de risco é um dos conflitos que têm sua gênese nas décadas anteriores, quando o caráter menos restritivo da legislação municipal frente a federal, no que diz respeito às áreas de preservação permanente, possibilitou o agravamento da ocupação de locais sujeitos à inundações. De caráter recorrente, este embate legal, em parte provém das distintas visões e percepções que permeiam os cursos d'água, as quais são também condicionantes decisivas da instalação dos habitantes sobre áreas vulneráveis à ocorrência de episódios causadores de danos.

Contudo, os eventos danosos e suas conseqüências não são interpretados e aceitos da mesma forma pelos distintos seguimentos da sociedade, e o enfrentamento da problemática varia segundo fatores culturais e econômicos. Os conflitos emergentes na sub-bacia, de modo generalizado, sugerem que a consideração das distintas percepções e inter-relações estabelecidas entre os grupos sociais e o meio é um passo importante na busca por soluções.

Palavras-chave: Urbanização, conflitos, paisagem.

Análise do turismo em relação ao uso público do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro no município de Santo Amaro da Imperatriz-SC

Fabiana Britto de Azevedo Maia

Dissertação aprovada após defesa pública em 12 de maio de 2006.
Banca Examinadora: Profa. Dra. Ângela da Veiga Beltrame (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC); Prof. Dr. Paulo dos Santos Pires (Co-orientador-UNIVALI); Profa. Dra. Leide Yassuco Takahashi (UEM).

Resumo

As unidades de conservação têm sido escolhidas um espaço prioritário para a realização de práticas turísticas. Neste sentido, um dos destaques nos estudos é a relação entre turismo e uso público em unidades de conservação. Esta questão norteou este trabalho que tem como objetivo principal analisar o turismo relacionado com o uso público do Parque Estadual da Serra do tabuleiro no município de Santo Amaro da Imperatriz – santa Catarina. A verificação das normas de uso definidas pelo zoneamento do parque e as atividades turísticas realizadas no município de Santo Amaro, juntamente com a espacialização destas informações através da elaboração de mapas temáticos, com recorte para a área de estudo, permitiram classificar a

compatibilidade de uso turístico, de cada tipo de turismo nestas áreas. A aplicação de questionários com os visitantes e entrevistas com empresários turísticos locais, gerentes de hotéis e o poder público municipal foram realizadas, sob o prisma da valorização e apropriação deste espaço e o entendimento das relações estabelecidas entre o uso e a conservação desta área por parte dos envolvidos. Com isso, pode-se verificar que algumas atividades turísticas praticadas no parque são incompatíveis com os seus objetivos de conservação. Observou-se que os visitantes possuem características diferenciadas quanto à forma de uso e entendimento das questões de conservação do parque, de acordo com as atividades praticadas. Evidenciou-se que os empresários turísticos locais e os gerentes de hotéis possuem formas de uso e entendimento das relações do turismo com o parque de forma diferenciada, sendo que os empresários são os que mais contribuem para a divulgação e consciência sobre a conservação do parque. Considerou-se imprescindível que o poder público municipal atue juntamente com o órgão ambiental, com as empresas privadas locais e com as comunidades, para o direcionamento, organização e controle do uso turístico do parque no município. Assim, esta dissertação procede ao resgate e a sistematização de informações que servem de subsídios para a gestão turística do parque Estadual da Serra do Tabuleiro, em Santo Amaro da Imperatriz.

Palavras-chave: Turismo, uso público em unidades de conservação, Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, município de Santo Amaro da Imperatriz.

Evolução urbana de Ponta Grossa-PR: uma análise entre as décadas de 1960 e 2000

Emerson Marcos Gomes

Dissertação aprovada após defesa pública em 18 de maio de 2006.
Banca Examinadora: Prof. M.Sc. Luis Fugazzola Pimenta (Orientador-UFSC); Prof. Dr. José Messias Bastos (UFSC); Prof. Dr. Nelson Popini Vaz (UFSC); Prof. Dr. Vilmar Vidor da Silva (FURB).

Resumo

Essa dissertação é apresentada com a intenção de entender a evolução urbana de Ponta Grossa, entre 1960 e 2000. Para tanto, tentou-se analisar a dinâmica existente no espaço urbano a fim de verificar sua configuração, que se mostrou complexa em virtude das diversas relações dos agentes que influenciaram e dão continuidade a sua transformação. Periodizando a formação do espaço urbano de Ponta Grossa e seu desenvolvimento, foi possível demonstrar essa evolução não apenas pelo crescimento da malha urbana e pelo aumento na densidade demográfica como, também, através dos processos concernentes à transformação desse espaço. Foram destacados processos ligados ao desenvolvimento das atividades econômicas mais dinâmicas como as grandes indústrias, as grandes representações comerciais, os agentes imobiliários e o próprio poder público municipal. Além disso, ainda se considerou a influência de esferas superiores, que se fazem presentes pelos poderes políticos estadual e federal e o capital estrangeiro.